

Sessão Coordenada 58 - **INCLUSÕES: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS PARA O ENSINO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E ALTAS HABILIDADES**

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES HOSPITALARES NA ESCOLA INCLUSIVA. *Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, BA),*

A educação inclusiva tem o objetivo de permitir que todas as pessoas tenham acesso ao processo educacional, respeitando as especificidades de seus participantes. O hospital é um espaço usualmente voltado para os cuidados da saúde, mas pode se tornar um ambiente educativo, desde que haja profissionais, com intencionalidades e estratégias definidas, para a ação da mediação. Neste texto, propomos uma reflexão sobre a interface entre a Pedagogia e a Psicologia Hospitalar. Defendemos que o hospital também pode contribuir com a educação no seu sentido mais amplo, pois promove a troca e a construção coletiva do conhecimento, estando facilitadas pelo atendimento pedagógico baseado nas potencialidades individuais da pessoa enferma. Tais medidas respaldam projetos como os das classes hospitalares e do atendimento educativo hospitalar, como sendo alternativas que contribuem para a continuação do processo de escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados ou em reabilitação (FONTES; WELLER, 1998; SANTOS, 2000). O atendimento pedagógico-educacional às crianças e jovens hospitalizados se apresenta como uma possibilidade de se pensar em um outro caminho, onde sejam reintegradas as áreas de educação e saúde no processo de desenvolvimento humano. Nesse sentido, o professor hospitalar se apresenta como mediador no processo de ensino-aprendizagem e na relação entre o hospital e a escola, à qual o indivíduo retornará (FONSECA, 1998). Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a atuação de professores hospitalares no contexto da escola inclusiva, a partir do diálogo e observação de suas práticas cotidianas. Foi observado que os atendimentos no hospital precisam ser flexibilizados de acordo com cada pessoa atendida. É possível ocorrer aulas convencionais, aulas de reforço, oficinas de aprendizagem, incluindo, oficinas de recreação. Além disso, é possível que professores hospitalares compartilhem seus saberes com os professores regentes dos professores das salas regulares. Dentre as práticas mais colaborativas, ou seja, práticas em equipe multidisciplinar destacam-se as abordagens às famílias, as visitas escolares e domiciliares, os atendimentos em equipe e os programas de comunicação suplementar, todos visando a atender as necessidades das pessoas hospitalizadas ou acompanhadas ambulatorialmente. A efetividade desses atendimentos está relacionada à construção conjunta de estratégias e atuação dos profissionais do hospital e da escola. Com isto, percebemos que a escola inclusiva não pode ser compreendida apenas como uma escola convencional e a inclusão, igualmente, não pode ser compreendida como a inserção de um aluno com deficiência e/ou alta habilidade na escola. Numa perspectiva de inclusões possíveis, o hospital pode se tornar um espaço educacional que aponta caminhos e cria novos instrumentos que possibilitam a continuidade do processo de desenvolvimento-aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, os educadores – na escola e no hospital– são mediadores no processo de inclusão, ao mesmo tempo em que cumprem com a determinação legal da continuidade dos estudos no ambiente hospitalar.

professor hospitalar, inclusão, escola, hospital

Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATENDIMENTO DOMICILIAR E INCLUSÃO: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO COM ESCLEROSE MÚLTIPLA. *Helma Salla** (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF), Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck (Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília), Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, BA)*

A educação inclusiva é uma realidade nas escolas brasileiras. Se por um lado, a inclusão traz benefícios significativos, por exemplo: combate ao preconceito, incentivo à tolerância e, principalmente, a possibilidade de ampliação da interação social, privilegiando a colaboração no processo de aprendizagem, inclusive, por meio da imitação de comportamentos socialmente mais complexos e adequados. Por outro, ela traz desafios como preparação e humanização dos professores, sensibilização dos alunos, estrutura física e tecnológica insuficientes das escolas. Neste trabalho, apresentamos a análise de um atendimento domiciliar de um aluno com esclerose múltipla. O atendimento domiciliar é concedido a um aluno com deficiência quando o este está impossibilitado de ir à escola, por motivos relacionados a sua condição de saúde. Neste contexto, a pergunta que nos orientou foi qual a realidade e os desafios do atendimento domiciliar para um aluno com deficiência? Que tipo de inclusão pode acontecer com este tipo de atendimento? Para respondê-la, desenvolvemos um estudo de caso com o aluno e sua professora. A esclerose múltipla é uma doença crônica, degenerativa, de caráter inflamatório. Portanto, as consequências dela para o processo de escolarização vão desde o desinteresse, causado pela fadiga e/ou depressão, até limitações motoras e respiratórias e, em alguns casos, até problemas de ordem cognitiva.. Dada a natureza do objetivo deste trabalho, optamos pela metodologia qualitativa. Os dados foram construídos através de observações, análises de relatórios diários da professora-pesquisadora e de entrevistas. Os resultados mostraram que o atendimento é importante para a melhoria da qualidade de vida do aluno, mas depende do estado de saúde físico e emocional dele para que aconteça. O atendimento acontece na casa do aluno todos os dias, exceto naqueles em que, por questões de ordem médica, como fisioterapia, limpeza de traqueotomia, visita do médico ou consulta no hospital, é preciso ser interrompido. O grande desafio da ação da professora tem sido a sensibilização de que estudar é um direito do aluno e, mais que isso, é uma relevante modalidade de inclusão social, porque terá acesso a rotinas sistematizadas e intencionais de mediação. Percebeu-se que o aluno tem desejo de passar no vestibular e consegue relacionar a ação pedagógica como importante para alcançar seu desejo. A professora, neste momento, tem tentado viabilizar a inclusão do aluno na sala de aula regular, para que tenha convívio com adolescentes da sua turma. O desafio deste projeto de inserção está relacionado mais à dificuldade de transporte e aos receios da família, que propriamente a um não desejo do aluno e dos colegas, que já se manifestaram prontos para recebê-lo. Entre as estratégias mediadoras mais eficazes está o computador, pois, devido ao comprometimento motor, o aluno não consegue escrever. Assim, o computador se torna tecnologia assistiva capaz de mediar o seu processo de aprendizagem. O computador tem sido usado como equipamento para escrever e, também, para pesquisar e interagir com pessoas de outros espaços de atuação.

Palavras-chave: esclerose múltipla, atendimento domiciliar, inclusão
Secretaria de Educação do Distrito Federal-DF
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O BRINQUEDO COMO OBJETO CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE SEUS USOS E CONCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA. *Matheus da Silva Neves**

(Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Instituto de Psicologia/Universidade de Brasília – Brasília – DF), Gabriela Sousa de Melo Mieto (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Instituto de Psicologia/Universidade de Brasília – Brasília – DF)

Nesta sessão coordenada vamos apresentar um trabalho que, do ponto de vista teórico-conceitual, relaciona-se à leitura semiótica do estudo do psiquismo humano desde a mais tenra infância, a partir da compreensão de que a unidade mínima a ser considerada na construção dos processos de subjetivação humana é uma tríade: bebê, adulto, objeto. Os resultados discutidos dizem respeito a um projeto de iniciação científica cujo objetivo principal é investigar os aspectos de comunicação entre adulto e bebê, considerando nesta relação os objetos culturais em seus usos cotidianos, uma vez que os significados produzidos nestas relações triádicas se transformam imensamente nos primeiros anos de vida de uma criança e que são imprescindíveis para a construção da educação inclusiva. Para atingir este objetivo pretende-se investigar como o professor dedicado aos cuidados de crianças da educação infantil, na modalidade da educação precoce, compreende os processos ocorridos na transição do conhecimento cultural que o adulto possui do objeto (e por isso do próprio conhecimento) até que o bebê ou a pequena criança domine tais conhecimentos. Neste contexto das relações triádicas, enfatizaremos o uso dos brinquedos em ambiente escolar por termos a intenção de compreender como o professor constrói significados sobre tais questões: Que sistemas de signos estão em voga nestes processos? Desde quando são compreendidos e produzidos de forma autônoma pelos bebês/crianças pequenas? Em relação a estes aspectos, há diferenças nos processos vivenciados pelas crianças com desenvolvimento típico para aquelas com desenvolvimento atípico? O delineamento da pesquisa segue princípios da metodologia qualitativa, tendo como participantes profissionais de educação infantil no Distrito Federal, que atenda também crianças com desenvolvimento atípico. Serão apresentadas as informações construídas a partir da realização de 03 a 05 sessões de entrevistas com roteiro semi-estruturado, com um professor de educação infantil, onde foram propostas reflexões acerca do desenvolvimento infantil, ressaltando-se a importância das relações triádicas, construídas entre criança-adulto-objeto, prioritariamente, o brinquedo. Algumas das entrevistas foram mediadas por vídeos sobre o tema, visando auxiliar o participante no engajamento do assunto, facilitando o seu posicionamento sobre o contexto. Dentre os instrumentos de pesquisa utilizados destacam-se: roteiro de entrevista; vídeos de interações triádicas (que fazem parte do banco de dados dos pesquisadores); elaboração do diário de campo do pesquisador. Os materiais da pesquisa são: câmera de vídeo digital, gravador digital, software de edição de vídeo. As entrevistas estão sendo gravadas, com a autorização do professor participante, mediante assinatura do TCLE, realizadas preferencialmente no seu local de trabalho. Os dados serão transcritos em sua integridade e submetidos à análise dialógica temática para identificação da construção de significados nas narrativas.

Palavras-chave: brinquedo; educação precoce; educação inclusiva.

Apoio Financeiro/Bolsa: CNPq – Jovens Talentos para a Ciência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A SALA DE RECURSOS PARA DEFICIENTES VISUAIS: UM ESTUDO DE CASO.

Laura Firminio Sampaio (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Na inclusão, todas as pessoas devem ter a oportunidade de escolarização sem qualquer restrição. Para tanto, é necessário o respeito e a valorização da diversidade humana e social ao mesmo tempo em que é fundamental a garantia não só do acesso, mas da permanência e desenvolvimento da pessoa na escola. Portanto, é obrigação da escola se adaptar às necessidades dos alunos, garantindo espaço e atendimento adequado. Neste trabalho, focamos a inclusão das pessoas com deficiência visual, especialmente, o trabalho que se desenvolve na sala de recursos de uma cidade satélite do Distrito Federal. A sala de recursos tem a função de oferecer um suporte pedagógico aos alunos com deficiência e/ou superdotação. Ela é um espaço onde o/a aluno/a pode ter um atendimento diferenciado e especializado, inclusive com recursos pedagógicos específicos, criados e adaptados por professores especializados, para atender suas necessidades. O objetivo deste estudo foi identificar como funciona a sala de recursos para deficientes visuais e quais contribuições para o ensino-aprendizagem ela traz do ponto de vista do aluno/a deficiente visual incluído/a. A construção de dados foi feita em uma sala de recursos de uma escola de Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal, com duas professoras da sala de recursos e com quatro alunos deficientes visuais, sendo dois cegos e dois com baixa visão, a fim de identificar como é o funcionamento sala de recursos e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos deficientes visuais, do ponto de vista deles. Os dados foram obtidos por meio de observações e entrevistas semiestruturadas e analisados pela análise temática dialógica. Foram realizadas observações de 15 atendimentos com 1 hora e meia cada um, totalizando, aproximadamente, 21 horas e meia. As entrevistas foram realizadas com todos participantes da pesquisa. Os resultados indicaram que a sala de recursos tem um papel importante na estimulação da visão residual dos alunos e, também, dos sentidos remanescentes. Este trabalho de estimulação favorece o processo ensino-aprendizagem dos alunos, porque amplia suas possibilidades de atuação no mundo dentro e fora da escola. Para isso, as professoras utilizam recursos didáticos diversificados e metodologias de mediação específicas para cada aluno/a atendido/a. Foi notável o trabalho de parceria entre as professoras da sala de recursos e os professores regentes dos alunos e seus familiares em prol do desenvolvimento da autonomia dos alunos deficientes visuais. Para os alunos, a sala de recursos contribui para o processo de alfabetização deles, mas deveria haver computadores e máquinas Braille para favorecer ainda mais os atendimentos.

inclusão, deficientes visuais, sala de recursos
Decanato de Assuntos Comunitários, CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

DESENHANDO CAMINHOS POSSÍVEIS: UM PROGRAMA DE APOIO PARA O ATENDIMENTO DE UMA ALUNA COM ALTAS HABILIDADES EM ARTES. *Thiago Rodrigues da Silva (Secretaria de Educação do Distrito Federal e Universidade de Brasília, Planaltina, DF), Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

A inclusão sugere um processo de desenvolvimento de culturas, políticas e práticas, que permitem o desenvolvimento social e intelectual de todas as pessoas, independente de suas peculiaridades. Nesse contexto, a escola, como espaço privilegiado de socialização, precisa se reconstituir na perspectiva da educação para todos. Portanto, um modelo de educação adequado deve reconhecer as diferenças como inerentes ao ser humano, o que implica mudanças de postura e de olhar, nesse sentido, a escola “deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos” (FLEITH, 2006, p. 7). No caso dos alunos com altas habilidades, a escola deve atuar no sentido de identificar e estimular o potencial desses educandos, entendendo-os como pessoas que apresentam notável desempenho e /ou capacidade em diferentes áreas do conhecimento humano, mas que dependem de apoio para desenvolvê-las. Nesse sentido, o processo educativo deve ser planejado e executado de forma a potencializar a alta habilidade dos estudantes, ao mesmo tempo em que é capaz de ofertar mediações adequadas para a superação de dificuldades e/ou desenvolvimento de habilidades outras que não são específicas de sua pessoa. Com isto, temos que o atendimento aos alunos com altas habilidades pode ocorrer em diferentes modalidades, como: atendimento em classe comum, sala de recursos, programas de aceleração, compactação do currículo e enriquecimento curricular. Neste trabalho, enfocamos o desenvolvimento de projetos que acontecem na articulação entre escola e universidade. Desta maneira, a proposta deste trabalho é apresentar um programa de atendimento para uma estudante com altas habilidades em artes a partir, também, do ponto de vista dela. Para realizar esta pesquisa, de abordagem qualitativa, tanto a aluna com altas habilidades em artes como sua professora de desenho foram entrevistadas. Além disso, foi feita análise do diário de campo do pesquisador, que acompanhou os encontros realizados pela equipe do Programa “Desenhando caminhos possíveis: Um programa de apoio para o atendimento de uma aluna com altas habilidades em artes”, na universidade. Ao todo, foram realizados três encontros por semana com a aluna com altas habilidades, durante um ano letivo, divididos entre cursos; desenvolvimento e execução de projetos individuais e coletivos. A pesquisa evidenciou que a articulação com a universidade pode ser vantajosa, pois permite ofertar uma gama de serviços para o aluno com altas habilidades. Dessa forma, o programa trouxe resultados positivos para a aluna e para a equipe, porque, de um lado, ela teve suas necessidades específicas atendidas e desafiadas, a partir de atividades colaborativas com alunos e professores universitários, alunos do ensino médio e comunidade em geral e; por outro, a equipe também foi se configurando como multidisciplinar para que esta pudesse ter atendimentos enriquecidos em diferentes áreas do conhecimento.

inclusão, altas habilidades, integração universidade-escola

Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social, CAPES

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O JOGO TRINCA DOS INVERTEBRADOS NA
MEDIÇÃO DE CONCEITOS DE CIÊNCIAS COM ALUNO COM BAIXA VISÃO.**

*Raimunda Leila José da Silva** (Secretaria Municipal de Formosa, Formosa, GO)*

Gerson Mol (Instituto de Química, Universidade de Brasília, DF)

No âmbito educacional, a inclusão da pessoa com deficiência é um debate atual, em que se destaca a reclamação constante dos professores das mais diversas áreas do conhecimento sobre a falta de materiais didáticos adaptados. A presente investigação consistiu em uma intervenção de inclusão, ensino de ciências, deficientes visuais, jogo Trinca dos Invertebrados. Secretaria de Educação de Formosa-GOMestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação